



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Bruno de Oliveira Santos
Cristal Ribeiro Mesquita
Alcinês da Silva Sousa Júnior
Rodrigo Junior Farias da Costa
Juan Andrade Guedes
Rafael Aleixo Coelho de Oliveira
Antuan Assad Iwasaka-Neder
Luís Henrique Almeida Rodrigues
Beatriz Costa Cardoso
Catarina Carreira Correia
Claudia do Socorro Carvalho Miranda
Nelson Veiga Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4782013031

CAPÍTULO 2 13

ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Wellington Francisco Rodrigues
Camila Botelho Miguel
Pablynne Rocha Borges
Diego Nogueira Lacativa Lourenço
Melissa Carvalho Martins de Abreu
Wainny Rocha Guimarães Ritter
Carmen Silvia Grubert Campbell

DOI 10.22533/at.ed.4782013032

CAPÍTULO 3 29

ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: *Chondracanthus chamissoi* Y *Chlorella peruviana* CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Juan Sulca Herencia
Maria Elena Gonzales Romero
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.4782013033

CAPÍTULO 4 37

ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS CLÍNICAS

Bruna Fonseca Rezende
Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre
Maxwell Furtado de Lima

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazzentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaliele Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Moraes Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monalisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte
Ana Paula dos Reis Santos
Leticia Coutinho Moura
Luanny Gomes dos Santos
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Karla Verónica Vásquez Cajachahua
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Rubén Arancibia Gonzáles
Juan Sulca Herencia
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Andréa Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Data de aceite: 03/03/2020

Antônia Alzira Alves Barboza

Faculdade de Quixeramobim, Curso de pós-graduação em Nutrição Clínica e Esportiva
Fortaleza – Ceará

Lia Corrêa Coelho

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

Carla Láine Silva Lima

Centro Universitário Maurício de Nassau, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

Marcelo Oliveira Holanda

Rede Nordeste de Biotecnologia, Doutorado em Biotecnologia
Fortaleza – CE

Chayane Gomes Marques

Universidade Estadual do Ceará, Mestrado em Nutrição e Saúde
Fortaleza - CE

Joana Talita Galdino Costa

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

Ana Thaís Alves Lima

Faculdade de Quixeramobim, Curso de pós-graduação em Nutrição Clínica e Esportiva
Fortaleza – Ceará

Maria Raquel Lima Lacerda

Centro Universitário Maurício de Nassau, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza – CE

Paula Alves Salmito

Centro Universitário Fanor-Wyden, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza-CE

Natalia do Vale Canabrava

Rede Nordeste de Biotecnologia, Doutorado em Biotecnologia
Fortaleza – CE

Bruno Bezerra da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza – CE

Sandra Machado Lira

Centro Universitário Maurício de Nassau, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza – CE

RESUMO: Introdução: A síndrome de Down constitui-se em um dos motivos mais frequentes de deficiência mental. Compreende cerca de 18% dos casos e é conhecida como trissomia do cromossomo 21 ou trissomia do 21. Objetivo: Avaliar o perfil antropométrico de crianças com síndrome de Down de uma instituição de Fortaleza-CE. Métodos: Foi realizada uma avaliação antropométrica de crianças com síndrome de Down de 05 a 13 anos de idade. O

perfil antropométrico foi avaliado a partir dos parâmetros peso para idade, estatura para idade, IMC relacionado à idade e circunferência da cintura. Resultados: Observou-se que a maioria das crianças com síndrome de Down analisadas, foi classificada com excesso de peso de acordo com o IMC para idade e peso para idade 64,29% e 52,38%, respectivamente. No parâmetro estatura para idade 19,05% das crianças analisadas encontrava-se com baixa estatura para idade e 64,28% com estatura adequada para idade. Na variável circunferência da cintura, a população analisada apresentou um número significativo de crianças com circunferência adequada (69,05%). Conclusão: De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, conclui-se que existe uma alta prevalência de excesso de peso nas crianças com síndrome de Down analisadas, conforme os parâmetros peso para idade e IMC para idade, sendo que foram observados índices maiores no sexo feminino do que no masculino e a prevalência aumenta de acordo com o aumento da idade.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down; Criança; Antropometria; Obesidade.

ANTHROPOMETRIC PROFILE OF CHILDREN WITH DOWN SYNDROME OF AN INSTITUTION IN FORTALEZA-CE

ABSTRACT: Introduction: Down syndrome is one of the most frequent reasons for mental deficiency. It comprises about 18% of cases and is known as chromosome 21 trisomy or 21 trisomy. Objective: To evaluate the anthropometric profile of children with Down syndrome from a Fortaleza-CE institution. Methods: An anthropometric evaluation of children with Down syndrome from 05 to 13 years of age was performed. The anthropometric profile was evaluated from the parameters weight for age, height for age, age-related BMI and waist circumference. Results: It was observed that the majority of children with Down syndrome were classified as overweight according to BMI for age and weight for age 64.29% and 52.38%, respectively. In the parameter height for age, 19.05% of the children analyzed were short stature for age and 64.28% for height for age. In the waist circumference variable, the analyzed population presented a significant number of children with adequate circumference (69.05%). Conclusion: It is suggested to monitor these variables in order to reduce the health risks that obesity offers, as well as nutritional assistance, the use of other methods to analyze body composition, the practice of physical activity supervised by a trained professional and medical follow-up as an endocrinologist.

KEYWORDS: Down's syndrome; Child; Anthropometry; Obesity.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética reconhecida há mais de um século por John Langdon Down e constitui-se em um dos motivos mais frequentes de deficiência mental (NAKADONARI; SOARES, 2013), compreende cerca de 18% dos casos (FRANÇA; MARTELLO, 2016) e é conhecida como trissomia do cromossomo

21 ou trissomia do 21 (MOURA et al., 2017).

Ao nascimento e logo nos primeiros anos de vida, a criança Down já mostra inúmeras complicações de saúde, das quais as mais importantes incluem: cardiopatias congênitas, atraso no desenvolvimento psicomotor, déficit auditivo e visual, alterações endócrinas, distúrbios gastrointestinais e maior propensão a infecções bacterianas e virais. Com o passar dos anos pode desenvolver doenças autoimunes e evolução precoce para um quadro de demência após os 40 anos de idade (SILVA; SOUSA; SILVA, 2017).

Com incidência de 1 para cada 800 nascidos vivos (SGARBI et al., 2018), esta pode ser diagnosticada tanto no primeiro quanto no segundo trimestre de gravidez, sendo que a idade materna superior a 35 anos é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de más formações genéticas (SOUSA, 2016).

Esses indivíduos apresentam maiores prevalências de obesidade, mas ainda, não se sabe ao certo a real causa. Por esse motivo é considerada multifatorial. Existe uma série de fatores que os levam a obesidade, como: hábitos alimentares inadequados, ingestão calórica excessiva, menor taxa de metabolismo basal, compulsão alimentar, menor atividade física e alteração na tireoide. Assim, é de extrema importância conhecer o diagnóstico e monitorar o estado nutricional de pessoas com SD, além da identificação dos fatores que os levam a esse estado nutricional, pois eles têm um fator fundamental nos riscos de morbimortalidade (GONÇALVES, 2015).

A obesidade infantil é considerada uma doença nutricional significativa, que vem crescendo de forma alarmante em todo o mundo e está alcançando índices preocupantes no que diz respeito à saúde pública, sendo que o Brasil está entre os 4 países que apresentam uma rápida elevação nos níveis de obesidade infantil. Diversas complicações estão associadas à obesidade, como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, complicações ortopédicas e problemas psicossociais (DOS SANTOS; PEREIRA; CRUZ, 2019).

Os indivíduos com SD apresentam inúmeras características que contribuem para o desenvolvimento da obesidade, portanto, o nutricionista tem um papel fundamental na educação alimentar e no controle do estado nutricional desses indivíduos, servindo como multiplicador de hábitos alimentares saudáveis.

Diante dos fatos citados e da falta de pesquisas realizados com crianças com SD no Brasil e, principalmente no Ceará, o objetivo desse trabalho é avaliar o perfil antropométrico de crianças com síndrome de Down em Fortaleza-CE.

2 | MÉTODOS

Esta pesquisa é caracterizada como transversal, descritiva e quantitativa. A

população em estudo foi formada por 42 crianças com SD com idade de 05 a 13 anos de ambos os sexos, que estavam matriculadas regularmente na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAÉ), no período de março a abril de 2017. A amostra foi determinada por conveniência.

Foram adotados como critérios de exclusão as crianças que estavam fora da faixa etária desejada, as que apresentaram impedimentos para a realização da avaliação antropométrica, bem como mobilidade reduzida, pois isso as impossibilitavam de manter-se em pé para as aferições de peso, altura e circunferência da cintura.

Para a coleta de dados, foi obtida uma autorização da diretora da instituição para a realização da pesquisa. O consentimento livre e esclarecido e o assentimento livre e esclarecido foram obtidos após a leitura e explicação detalhada dos mesmos pela pesquisadora junto aos responsáveis e as crianças antes de serem avaliadas.

Para medida de peso, as crianças ficaram descalças e se posicionaram no centro da balança (portátil, de marca Mallory® e com capacidade para 150kg) em posição ereta e com o peso distribuído em ambos os pés. Para aferição da altura as crianças encontraram-se descalças, com cabeça livre de adereços, em posição ereta, com braços estendidos ao longo do corpo, olhando para o um ponto fixo na altura dos olhos, cabeça encostada, nádegas e calcanhares em contato com o estadiômetro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011) (portátil, de marca Sanny® e com extensão de dois metros).

Os parâmetros antropométricos peso para idade (P/I) e estatura para idade (E/I) foram analisados pelas Curvas de Crescimento para crianças com Síndrome de Down, onde aquelas crianças que estavam acima do percentil 50 (P50) demonstraram risco de sobrepeso/obesidade, os que estavam na linha abaixo do P50 apresentaram risco de desnutrição e aqueles que se encontraram na linha do P50 estavam com peso ideal para idade/estatura (CRONK et al., 1988).

O índice de massa corporal para idade (IMC/I) é um indicador de adequação do peso em relação à altura, onde as crianças foram classificadas com baixo IMC quando escore-z foi maior ou igual a -3 e menor que -2; Eutrofia quando o escore-z foi maior ou igual a -2 e menor que +1; Excesso de peso quando o escore-z foi maior ou igual a +1 (MENDES, 2014).

A circunferência da cintura (CC) foi utilizada de forma isolada com a finalidade de verificar riscos de complicações metabólicas associadas com a obesidade. As crianças apresentaram-se em pé, em posição ereta, a fita foi envolvida na cintura na região mais estreita no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca (MENDES, 2014). Foram utilizados os pontos de corte de Soares (2010) para identificar medida elevada da circunferência da cintura nas crianças.

Os dados obtidos foram analisados em um programa de software Excel®, por estatística descritiva.

O projeto seguiu todos os preceitos éticos determinados na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Pesquisa e foi submetido à Plataforma Brasil, sob o número CAAE 66523517.3.0000.5038.

3 | RESULTADOS

Foram avaliadas 42 crianças de 05 a 13 anos de idade, sendo 24 (57,14%) do sexo masculino e 18 (42,86%) do sexo feminino. A Tabela 1 apresenta o estado nutricional, segundo curvas propostas por Cronk *et al.* (1988), específicas para indivíduos de 02 a 18 anos com SD, onde se observou que 61,11% das crianças do sexo feminino estavam com excesso de peso, comparando com o sexo masculino que foi de 45,83%.

Amostra	Classificação	n	Percentual
Feminino	Peso adequado p/ idade	05	27,78
	Baixo peso p/ idade	02	11,11
	Excesso de peso p/ idade	11	61,11
	Estatura adequada p/ idade	11	61,11
	Baixa estatura p/ idade	04	22,22
	Estatura elevada p/ idade	03	16,67
	Masculino	Peso adequado p/ idade	10
Baixo peso p/ idade	03	12,50	
Excesso de peso p/ idade	11	45,83	
	Estatura adequada p/ idade	16	66,68
	Baixa estatura p/ idade	04	16,66
	Estatura elevada p/ idade	04	16,66

Tabela 1 - Distribuição das crianças segundo P/I e E/I. Fortaleza, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi utilizado para classificação IMC/I os mesmos parâmetros para a população infantil em geral, recomendada pelo Ministério da Saúde (2011), onde se fez uso do cálculo: $(IMC = \text{peso} / \text{estatura})$. No diagnóstico foi possível observar a maior prevalência de excesso de peso ocorreu em crianças do sexo feminino (83,33%).

Amostra	Classificação	n	Percentual
Feminino	Eutrofia	03	16,67
	Magreza	0	0
	Excesso de peso p/ idade	15	83,33
Masculino	Eutrofia	12	50
	Magreza	0	0
	Excesso de peso p/ idade	12	50

Tabela 2 - Diagnóstico nutricional segundo pontos de corte de IMC por idade estabelecidos para crianças de acordo com o Ministério da Saúde (2011). Fortaleza, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta o parâmetro CC, que foi utilizado com a finalidade de verificar os riscos de complicações metabólicas associadas com a obesidade. De acordo com os pontos de corte para identificar medida elevada da CC em crianças, sugeridos por Mendes (2014).

Amostra	Classificação	N	Percentual
Feminino	Adequado	08	44,44
	Risco de DCV	10	55,56
Masculino	Adequado	19	79,17
	Risco de DCV	05	20,83

Tabela 3 - Diagnóstico nutricional de acordo com CC. Fortaleza, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta o estado nutricional de todas as crianças avaliadas (100%), independente do sexo, onde foi possível observar que de acordo com P/I 52,38% foram classificadas com excesso de peso para idade. O parâmetro E/I evidenciou um total de 64,28% com estatura adequada para idade. No IMC/I nota-se um total de 64,29% com excesso de peso para idade, já a variável CC apresenta normalidade na maioria avaliada, de 69,05%.

Variável	Classificação	n	Percentual
Peso para idade	Peso adequado p/ idade	15	35,71
	Baixo peso p/ idade	05	11,91
	Excesso de peso p/ idade	22	52,38
Estatura para idade	Estatura adequada p/ idade	27	64,28

	Baixa estatura p/ idade	08	19,05
	Estatura elevada p/ idade	07	16,67
IMC para idade	Eutrofia	15	35,71
	Magreza	0	0
	Excesso de peso p/ idade	27	64,29
Circunf. da cintura	Adequado	29	69,05
	Risco de DCV	13	30,95

Tabela 4 - Diagnóstico nutricional da totalidade de crianças avaliadas. Fortaleza, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo foi possível observar que a maior proporção das crianças com SD foi classificada com excesso de peso de acordo com o IMC/I e P/I 64,29% e 52,38% respectivamente, conforme as curvas de crescimento elaboradas por Cronk *et al.* (1988). Resultados estes que corroboram com a maioria dos estudos encontrados, nos quais as crianças com SD apresentaram maior porcentagem de excesso de peso quando comparadas com crianças sem a síndrome (PRADO *et al.*, 2015).

O acompanhamento do estado nutricional é relevante para todas as faixas etárias, voltadas para a fase da infância e da adolescência, pois sua importância neste período de vida decorre do acompanhamento do processo de crescimento e desenvolvimento (MOZ; SANTOLIN, 2014). O uso de índices antropométricos tem sido considerado uma técnica válida para gerar indicadores sensíveis do estado nutricional, particularmente durante a infância, refletindo as condições nutricionais e, indiretamente, as influências do ambiente socioeconômico (PINHO *et al.* 2010), por ser um método de fácil aplicação, baixo custo, não invasivo, além da segurança e sensibilidade (PEDRAZA; DE MENEZES, 2016).

Um estudo realizado por Silva *et al.* (2015) com crianças com SD de uma instituição filantrópica do município de Santarém, localizado no estado do Pará, expressa que aproximadamente 66% da população em estudo apresentaram obesidade e um alto risco de desenvolver patologias associadas à obesidade, patologias essas, além das que já são características da síndrome. Outro estudo realizado por Pessoa (2014) em Brasília-DF, mostra que a maioria das crianças avaliadas apresentaram obesidade e sobrepeso (69,23%). Ao observar a relação entre idade e IMC, verifica-se que quanto maior a idade, maior o IMC, os coeficientes

obtidos nas análises de correlação entre idade e IMC foram ($R= 0,553$ e $P= 0,050$), mostrando que há uma associação e ela é significativa.

Morgan *et al.* (2016) relatam que a obesidade infantil é vista a nível mundial como um grave problema de saúde pública. Já Santos *et al.* (2014) falam que os índices de obesidade na infância são preocupantes, onde as maiores taxas são em países desenvolvidos como Canadá e Europa.

Pesquisas indicam que a prevalência de obesidade nesses indivíduos pode estar ligada aos níveis excessivos ou deficientes de nutrientes associados à escolha inadequada de alimentos que piora ao longo dos anos e, ainda, a baixa aptidão por atividades físicas (MAZUREK; WYKA, 2015). Certas comorbidades encontradas comumente nesta população podem ser facilmente agravadas pela obesidade, como defeitos cardíacos congênitos, redução da função imunológica, apnéia obstrutiva do sono, intolerância alimentar (por exemplo, doença celíaca) ou má absorção, obstipação intestinal, entre outros (SAN-MATÍN *et al.*, 2016).

Indivíduos com essa síndrome podem indicar também disfunção no hormônio proteico leptina, alterações no metabolismo de nutrientes (zinco), resistência à insulina, dislipidemias e queda da taxa metabólica basal. Normalmente, o aumento dos níveis da leptina correlaciona-se com a obesidade, pois em excesso, os receptores no hipotálamo e pâncreas tornam-se insensíveis a esse hormônio. Como resultado, ocorre redução da saciedade, conseqüentemente, o desenvolvimento da obesidade (RIBEIRO; TOLEDO, 2014).

Dornelles e colaboradores (2014) realizaram um estudo com crianças e adolescentes com SD de 02 a 18 anos de idade de ambos os sexos, atendidos no Ambulatório de Cardiologia Pediátrica do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. Na pesquisa foi possível observar que em relação ao parâmetro E/I, encontrou-se uma prevalência de 28,7% com baixa estatura para idade e 71,3% com estatura adequada para idade, o que solidifica o resultado encontrado em nosso estudo, onde 19,05% das crianças analisadas encontrava-se com baixa estatura para idade e 64,28% com estatura adequada para idade.

Sousa (2014) explana em sua pesquisa que a média da CC obtida foi de 56,1cm em crianças, sendo que 70% delas estavam com a circunferência elevada. Em adolescentes, a média foi de 81,3cm e em adultos do gênero masculino a média foi de 88,2cm e 93,5cm no gênero feminino. Mulheres tiveram um alto percentual de CC elevada (100%) em relação aos homens (33,3%). No presente estudo ocorre também uma prevalência de circunferência elevada no sexo feminino 55,56%, enquanto no sexo masculino foi de 20,83%. Apesar da prevalência de circunferência elevada nas meninas, a população analisada apresentou um número significativo de crianças com circunferência adequada (69,05%).

A avaliação e intervenção nutricional tornam-se necessárias para que esses

indivíduos possam ter um crescimento e desenvolvimento adequado, assim como um avanço em sua expectativa de vida (SANTOS; DE SOUSA, ELIAS, 2011). Alguns estudos têm evidenciado que nos últimos 40 anos a expectativa de vida de indivíduos com SD aumentou significativamente, porém a prevalência de sobrepeso e obesidade expandiu junto com o avanço da idade dessas pessoas (FREIRE; COSTA; GORLA, 2014). As implicações negativas da obesidade e o seu aporte à morbidade próprio da síndrome são pontos que evidenciam a relevância e a urgência da criação de programas de intervenção e diagnósticos específicos para essa população (SERON; SILVA; GREGUOL, 2014) mostrando que é fundamental a prevenção de obesidade nesse público, a fim de amenizar os riscos de comorbidades (FREIRE; COSTA; GORLA, 2014).

5 | CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, conclui-se que existe uma alta prevalência de excesso de peso nas crianças com síndrome de Down analisadas, conforme os parâmetros peso para idade e IMC para idade, sendo que foram observados índices maiores no sexo feminino, que no masculino e a prevalência aumenta de acordo com o aumento da idade.

No indicador estatura para idade, o sexo feminino apresentou um predomínio na variável baixa estatura para idade, porém, é possível observar que a maioria das crianças analisadas apresentam estatura adequada para idade. Apesar do alto número de crianças com excesso de peso nos dados obtidos, no parâmetro circunferência da cintura ocorreu uma prevalência significativa no sexo feminino comparando ao masculino, porém a amostra avaliada apresentou adequação em sua maioria.

Assim sugere-se o acompanhamento dessas variáveis, a fim de reduzir os riscos à saúde que a obesidade oferece, bem como a assistência nutricional, a utilização de outros métodos para análise de composição corporal, a prática de atividade física supervisionada por profissional capacitado e acompanhamento médico com o endocrinologista.

REFERÊNCIAS

CRONK, C. et al. Growth charts for children with Down syndrome: 1 month to 18 years of age. **Pediatrics**, v. 81, n. 1, p. 102-110, 1988.

DORNELLES, I. K. et al. Síndrome De Down E Cardiopatia Congênita: Estado Nutricional Em Diferentes Faixas Etárias. **Blucher Medical Proceedings**, v. 1, n. 5, p. 37-37, 2014.

DOS SANTOS, J. L.; PEREIRA, T. C.; CRUZ, J. V. C. Obesidade infantil a partir de uma percepção

familiar. **Revista E-Ciência**, v. 6, n. 2, 2019.

FRANÇA, P. S; MERTELLO, A. R. Abordagem sobre a síndrome de Down nos livros didáticos de Biologia. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 14, n. 02, p. 88-98, 2016.

FREIRE, F.; COSTA, L. T.; GORLA, J. I. Indicadores de obesidade em jovens com Síndrome de Down. **Motricidade**, v. 10, n. 2, p. 02-10, 2014.

GONÇALVES, M. R.; Perfil nutricional de indivíduos com Síndrome de Down. **Curso de nutrição**, Uniceub, Brasília- DF. 2015.

MAZUREK, D.; WYKA, J. Down syndrome--genetic and nutritional aspects of accompanying disorders. **Rocz Panstw Zakl Hig.**, v. 66, n. 3, p. 189-94, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26400113>> Acesso em: 21/11/2019.

MENDES, A. L. R. F. Avaliação nutricional de crianças e adolescentes. **Curso de nutrição**, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza-CE, 2014.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviço de saúde**. Norma técnica do sistema de Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN – 1.ed. 2011.

MORGAN, P. J. et al. Practicalities and Research Considerations for Conducting Childhood Obesity Prevention Interventions with Families. **Children**, v. 3, n. 4, p. 24, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27834820>> Acesso em: 21/11/2019.

MOURA, A. B. et al. Aspectos nutricionais em portadores de síndrome de down. **Cadernos da escola de saúde**, v. 1, n. 2, 2017.

MOZ, J. A.; SANTOLIN, M. B. Avaliação do estado nutricional de crianças de 7 a 10 anos de uma escola estadual de Erechim – RS. **Perspectiva, Erechim**, v. 38, n.141, p. 151-157, mar. 2014.

NAKADONARI, E. K.; SOARES, A. A.; Síndrome de Down: considerações gerais sobre a influência da idade materna avançada. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 5-9, 2013.

PEDRAZA, D. F.; DE MENEZES, T. N. Caracterização dos estudos de avaliação antropométrica de crianças brasileiras assistidas em creches. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 2, p. 216-224, 2016.

PESSOA, E. T.; MENDES, C. B. Análise do nível de obesidade das crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **Monografia (Graduação)** – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

PINHO, C. P. S. et al. Avaliação antropométrica de crianças em creches do município de Bezerros, PE. **Rev. Paul. Pediatr**, v. 28, n. 3, p. 315-321, 2010.

PRADO, M. T. A. et al. Análise e comparação do perfil antropométrico e postural de adolescentes com síndrome de down. In: **Colloquium Vitae**. 2015.

RIBEIRO, C.; TOLEDO, M. T. Avaliação Antropométrica dos alunos portadores de Síndrome de Down da APAE de Araras-SP. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.38 n.3, 2014. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155565/A10.pdf> Acesso em: 21/11/2019.

SAN-MATÍN, J. E. S. et al. Body mass index cutoff point estimation as obesity diagnostic criteria in Down syndrome adolescents. **Nutr. Hosp. Sep.** 2016.

SANTOS, F. D. R. et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Rev. Rene.**, v. 15, n. 3, p.463-70, maio/jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc>>

SANTOS, G. G.; DE SOUSA, J. B.; ELIAS, B. C. Avaliação antropométrica e frequência alimentar em portadores de Síndrome de Down. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 3, p. 97-108, 2011.

SERON, B.; SILVA, R. A. C.; GREGUOL, M. Efeitos de dois programas de exercício na composição corporal de adolescentes com síndrome de Down. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 32, n. 1, p. 92-8, 2014.

SGARBI, F. et al. Alta concomitância de doenças autoimunes em um paciente com síndrome de Down. **Brazilian Journal Allergy and Immunology**. 2018. Disponível em < http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=861> Acesso em 27/01/2020.

SILVA, E. S. et al. A importância da alimentação saudável para a promoção da qualidade de vida de indivíduos com síndrome de Down. **Revista EM FOCO-Fundação Esperança/IESPES**, v. 1, n. 23, p. 84-93, 2015.

SILVA, J. C. A.; SOUSA, F. C. A.; SILVA, R. C. C. A importância da alimentação em pessoas com síndrome de down—uma revisão. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 3, p. 636-641, 2017.

SOARES, N. T. **Antropometria. Avaliação de adolescentes**. Fortaleza: UECE/Curso de Nutrição, 2010. (Notas de aula de disciplina de Avaliação Nutricional).

SOUZA, A. C. N. M; RODRIGUES, M. C.; FERREIRA, L. G. Excesso de pes e gordura corporal em portadores de síndrome de Down de uma Instituição no município de Divinópolis-MG. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 11, n. 37, p. 31-39, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0